

Para pressionar o governo federal pela concessão de reajuste salarial, líderes do movimento decidem radicalizar: registro de flagrantes de crimes hediondos e autópsias no IML estão suspensos a partir de hoje

Policiais jogam duro

**GUILHERME GOULART
E PABLO REBELLO**

DA EQUIPE DO CORREIO

Os servidores da segurança pública do Distrito Federal partiram para o ataque. Impacientes com a demora na definição do aumento salarial da categoria, os principais líderes da greve dos policiais civis, PMs e bombeiros decidiram radicalizar. A partir de hoje, nenhuma ocorrência, nem mesmo crimes como homicídios, tráfico de drogas e seqüestro, deverá ser registrada nas delegacias da capital. As autópsias no Instituto de Medicina Legal (IML) também serão interrompidas. A Polícia Militar adotará a operação padrão e atenderá os casos mais graves. Somente os bombeiros, que não podem omitir socorro, trabalharão normalmente.

Ontem, o dia ficou marcado por encontros na Casa Civil da

Carlos Vieira/CB



AGENTES DA POLÍCIA CIVIL EM PASSEATA NA ESPLANADA: TRANSTORNOS

Presidência da República e assembleias na Esplanada dos Ministérios. A pressão dos policiais, no entanto, não surtiu efeito. Às 15h30, após mais de seis horas de mobilização, os

mais de mil agentes reunidos decidiram manter a paralisação. "A desculpa da vez é a decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que proíbe aumento para servidores 180 dias antes das

eleições. Já temos a AGU (Advocacia Geral da União) do nosso lado. Falta organização ao governo federal", reclamou o presidente licenciado do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol/DF), Wellington de Souza.

Na quinta-feira, a AGU divulgou parecer em que reforça o entendimento dos ministérios do Planejamento e da Fazenda de não ver impedimentos legais para os reajustes até o prazo definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), definido em 30 de junho. Assim, as três categorias têm mais uma semana para pleitear o aumento salarial. As lideranças sindicais sugerem 31% de reajuste para os praças da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. E 18% para os oficiais das duas corporações e agentes da Polícia Civil.

Acesso impedido

Com as negociações emperradas, começam a aparecer os pri-

meiros sinais da radicalização do movimento grevista. Agentes penitenciários seguiram a determinação do Sinpol e impediram o acesso dos advogados aos presídios. O advogado Ricardo Carvalho Guedes, 40 anos, acabou barrado na Papuda na quinta-feira. "Fiquei até meia-noite tentando resolver um problema. Estou impedido de trabalhar porque não consigo pegar uma procuração."

O presidente em exercício do Sinpol, Ciro Freitas, afirmou que a cartilha de greve da categoria será modificada. "Vamos endurecer ainda mais. A partir de hoje estão suspensas todas as visitas aos presos, assim como escoltas judiciais", afirmou. O registro de ocorrências na Delegacia Virtual (www.pcdf.df.gov.br) também será interrompido.

A governadora Maria de Lourdes Abadia criticou ontem a greve dos policiais. "Não há necessidade de colocar a po-

pulação assustada e de reivindicar dessa forma", avaliou, durante a abertura de um seminário no Hospital de Base. Maria Abadia acredita que a medida provisória será editada até 30 de junho.

COLABOROU FERNANDA ODILLA

**LEIA MAIS SOBRE A GREVE
DOS POLICIAIS NA**

PÁGINA 26